



Itamar autorizou redução nos gastos. Para Stepanenko, revisão orçamentária poderá ser ainda mais severa.

ORÇAMENTO

131

Proposta de corte de US\$ 2 bilhões vai ao Presidente

O ministro do Planejamento, Alexis Stepanenko, informou que entrega amanhã ao presidente Itamar Franco, junto com o ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, as propostas que visam um corte de US\$ 2 bilhões do Orçamento. O presidente Itamar autorizou os estudos para os cortes com o objetivo de equilibrar o caixa do governo, atingido pelo au-

mento de 85% concedido aos servidores públicos. Ele disse que o Orçamento poderá ser mais comprimido ainda no futuro.

"Para cortar além dos US\$ 2 bilhões é preciso fazer uma revisão no Orçamento", avisou Stepanenko. "Temos 45 mil itens para examinar e todo o corte é doloroso", considerou o ministro, logo após reunião de mais de duas horas com Cardoso. "Estamos elegendo as áreas de cortes dos US\$ 2 bilhões. Faremos nossa sugestão e a decisão final será do presidente", disse. A necessidade de reduzir as despesas previstas, segundo Stepanenko, foram anunciadas junto com o aumento dos fun-

cionários, na segunda-feira.

Ele admitiu que parte do corte será nas transferências voluntárias da União para Estados e Municípios, mas destacou que outros setores serão atingidos. "Vamos cortar também outros pontos", disse. Stepanenko não confirmou, porém, informações dos técnicos de que seriam reduzidos os orçamentos dos Ministérios da Integração Regional, Educação, Saúde e Bem-Estar Social.

"Estamos estabelecendo as prioridades do que é indispensável e aquilo que é importante, mas pode ser adiado e a sociedade pode esperar", disse. Tentando tranquilizar os interessados, disse

que os cortes não serão indiscriminados. O governo está selecionando os projetos de seu interesse nas diversas áreas e deve adiar os demais gastos que não forem considerados prioritários.

Assessores do Planejamento informaram que devem ser atingidas, pelos cortes, as emendas dos parlamentares incluídas no Orçamento e que poderiam ser atendidas pelos governos locais. Segundo o deputado José Serra (PSDB-SP), as emendas "paroquiais" somam aproximadamente US\$ 1 bilhão. No ano passado, as transferências da União que excederam os repasses obrigatórios chegaram a US\$ 8,5 bilhões.